



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 12 DE DEZEMBRO DE 1959
ENCERRANDO A SEMANA DA MARINHA, EM PALESTRA
PELA REDE DE RADIODIFUSÃO DA VOZ DO BRASIL.

Ao ensejo da Semana da Marinha, e na data que 871
recorda o nascimento do grande Tamandaré, quero di-
rigir aos bravos marujos do Brasil a minha saudação e
o meu louvor, traduzindo os sentimentos do povo brasi-
leiro que, ao longo da existência nacional, quer dos
dramáticos lances da guerra, quer nos tranqüilos tra-

balhos da paz, sempre pôde ufanar-se de sua gloriosa Armada, invariável na sua lealdade, no seu devotamento e no seu zêlo.

872 A Nação brasileira tem podido usufruir longos períodos de paz, e nas poucas vêzes que a nossa História registrou sangrentos embates com outros povos, não pegamos em armas para a conquista ou para opressão, mas para a defesa do nosso solo, da nossa honra e soberania. Nesses momentos decisivos, a Marinha Nacional cobriu-se de glória, em episódios memoráveis que todos os brasileiros conhecem, desde os bancos escolares.

873 Mas não menos ativa, não menos atenta, não menos intrépida é a sua ação em tempos de paz. Velar pela paz reclama tanto destemor, tanto sacrifício, tanta constância quanto o pelejar na guerra, e disto sabia Tamandaré, que foi igualmente grande, igualmente forte, bravo e sereno, assim no fragor da batalha, aõ troar dos canhões, quanto no labor dos dias comuns, nas quadras em que lutamos não contra um inimigo externo, mas contra as dificuldades domésticas, de um povo que deseja livrar-se da penúria e tornar-se forte e próspero, a fim de cumprir a sua missão civilizadora.

874 Na grande e ininterrupta batalha interna pela paz, a Nação enfrenta inimigos de várias ordens. Há o inimigo traiçoeiro, que trabalha às escuras, buscando, com objetivos políticos, solapar os fundamentos da sociedade; há o inimigo inconsciente, que não se declara inimigo, mas como tal procede, minando também os alicerces da fraternidade nacional, pela intransigência de interêsses egoísticos e de sentimentos anti-sociais; há inimigos descobertos, que incitam à desordem e à convulsão, e há inimigos encobertos que as fomentam, esperando tirar partido dela.

875 O combate a êsses agentes das fôrças negativas, a êsses adversários da paz e da vida organizada, exige

um esforço incessante, um tremendo desgaste de energia, um devotamento incansável de todos aquêles sôbre cujos ombros pesam as responsabilidades da segurança da Pátria e da família brasileira.

Devo dizer-vos, marinheiros do Brasil, que tendes servido a essa batalha pela paz, do mesmo modo que tendes lutado, nas pelepas da guerra, com lucidez, decisão, tenacidade. 876

Na parte que especificamente vos cabe, como homens do mar, cumpris com impecável correção o vosso dever; a vigilância e o patrulhamento do nosso extensissimo litoral. Vossa missão é árdua e espinhosa. E vossa responsabilidade é demasiado grande, em relação aos recursos de que dispondes. A Nação está cônica de que, para cumprirdes o vosso dever, fazeis um sacrificio enorme, suprimindo com dedicação e heroísmo as deficiências de meios materiais. 877

Por isso, o meu govêrno não mediu, nem medirá esforços para vos dotar de melhores instrumentos de ação. O reaparelhamento da nossa Armada é uma das nossas mais importantes metas. Tudo tenho feito para que, em futuro próximo, a Marinha de Guerra do Brasil possa recuperar, em têrmos de moderno equipamento, a posição que outrora conheceu, nos dias do grande Tamandaré. 878

Não nos temos limitado a acrescentar a fôrça naval de novas unidades. Temos cuidado, também, das bases de apoio, temos prestigiado e encorajado os órgãos técnicos e de estudo, destinados a aprimorar os conhecimentos dos vossos oficiais. A nova Escola de Guerra Naval, cujas obras marcham com presteza, assegurará maior eficiência ao ensino, a par de considerável ampliação de suas possibilidades. Estamos dedicando tãda a atenção ao Instituto de Pesquisas, reconhecendo a sua enorme importância nos dias atuais. Espero que, vencidas as dificuldades existentes nesse 879

setor, possamos entrar em breve no caminho das pesquisas científicas no campo naval, pois não se pode retardar por mais tempo a nossa atividade no terreno da propulsão nuclear e dos teledirigidos, onde é longo o caminho a percorrer até que se alcancem os primeiros frutos.

880 Temos cuidado com carinho da formação dos técnicos de que necessitamos no parque industrial existente — arsenal, bases, fábricas, oficinas e laboratórios — bem como do preparo de operários especializados.

881 Finalmente, quero dizer-vos que a instalação, no País, da indústria de construção naval, promovida pelo meu govêrno, permitirá que, dentro em breve, não apenas as armas, mas também as nossas próprias belonaves estejam saindo de estaleiros nacionais, construídos por técnicos brasileiros e com aço forjado em nossas usinas siderúrgicas.

882 É esse o quadro que nos reserva um futuro bem próximo. Para antecipá-lo tanto quanto possível, não medirei esforços, e estou certo de que os meus sucessores farão o mesmo. Em País de tão extensa faixa costeira, um sólido poderio marítimo é indispensável para que nos possamos dedicar, tranqüilos, à gigantesca tarefa que nos espera, nos vastos espaços interiores de nosso território.

883 O poderio marítimo que ambicionamos criar não representa — bem o sabeis — ameaça a nenhum povo, nem traduz propósitos de liderança. Mercê de Deus, tais preocupações jamais germinaram no espírito de nossa gente. O que almejamos é poder salvaguardar a nossa soberania e oferecer aos Povos irmãos do Continente o nosso concurso eficaz, pela preservação da liberdade. Tem o Brasil um papel importante a desempenhar na defesa comum da América e a êle não poderemos faltar, pois nada justificaria nesse ponto a nossa omissão.

Marinheiros do Brasil!! Sois as sentinelas dos mares que banham as costas dêste vasto país, onde um povo pacífico peleja, laboriosamente, para edificar uma civilização à altura da grande herança latina e cristã que recebemos dos nossos maiores! A vós se entregou a defesa dêsse imenso litoral, a fim de que a Nação possa, em paz, fazer florir os campos, prosperar as cidades, enviar ao céu o fumo das chaminés de fábricas que não trabalham para a guerra, mas para o progresso e para a cultura. 884

Reafirmo, aqui a minha confiança em vós, em vosso patriotismo, em vosso denodo. Ao lado do Exército Nacional e da Fôrça Aérea Brasileira, corporações de que igualmente nos orgulhamos, a Marinha é, para nós, a certeza de um porvir tranqüilo, seguro, destituído de temores, no qual o homem brasileiro possa realizar a sua missão, que é de paz, de fraternidade, de justiça e civilização. 885